

Editorial

Estamos próximos do XV Encontro Nacional da Associação Nacional de Psicologia Social, intitulado “Psicologia Social e Políticas de Existência: Fronteiras e Conflitos”, que se realizará em Maceió (AL), de 30 de outubro a 02 de novembro. Parabenizamos a Comissão Organizadora do evento, cujo empenho, com certeza, repercutirá em um excelente encontro. Os encontros da ABRAPSO, regionais e nacionais, se fazem lugares de calor (Sawaia, 1995), proporcionando “bons encontros espinosianos”. Ou seja, mais que encontros acadêmico-científicos, nos quais partilhamos, discutimos e ressignificamos nossas investigações, os eventos da ABRAPSO propiciam mediações reflexivo-afetivas, encontros entre corpos em movimento de subjetivações sempre abertas ao novo, ao ainda não ousado, aumentando a potência de ação dos que dela participam.

O encontro de Maceió certamente é instigante, não só porque já antecipamos subjetivamente os movimentos presentes neste devir, mas porque objetivamente é possível antecipar sua qualidade na programação do encontro, disponível no *site* <<http://www.abrapso.ufba.br>>.

Produto do empenho desta Associação, a Revista Psicologia & Sociedade, neste segundo número de 2009, traz artigos que refletem múltiplas investigações, resultados de pesquisas de campo e pesquisas teóricas, cuja divulgação se dá agora, através desta publicação. Abrimos este número com o artigo de Luiz A. M. Martins e Carlos A. Peixoto Jr., intitulado “Genealogia do Biopoder”, no qual os autores buscam os indícios que possibilitaram a Michel Foucault elaborar os conceitos de biopoder, biopolítica, governamentalidade e segurança. Investigando a genealogia do biopoder e da biopolítica, concluem que medicalização da sociedade e o governo da vida foi uma das condições que tornaram possível a emergência da hipótese do biopoder. No artigo “Cartografia e a Relação Pesquisa e Vida”, Roberta C. Romagnoli problematiza métodos modernos de pesquisa e reflete acerca da cartografia, método de pesquisa fundamentado nas ideias de Deleuze e Guattari, concluindo que este método se sustenta na invenção e na implicação do pesquisador, religando a pesquisa com a vida.

Ainda na linha dos artigos teórico-metodológicos, temos o artigo de João Paulo P. Barros, Luana R. C. de Paula, Jesus G. Pascual, Veriana de F. R. Colaço e Verônica M. Ximenes, intitulado “O Conceito de ‘Sentido’ em Vygotsky: considerações epistemológicas e suas implicações para a investigação psicológica”, no qual os autores trazem o conceito de sentido como recurso analítico nas investigações psicológicas, a partir de deslocamentos e conexões construídas na história epistemológica das ideias de Lev Vygotsky. Concluem apontando algumas implicações dessa concepção para as investigações psicológicas que abordam as práti-

cas sociais e seus processos de significação. O artigo “Materialismo Histórico e Definição do Psíquico”, de Fernando G. Castro, analisa autores da área de Saúde Mental e Trabalho, propõe uma hipótese teórica baseada na definição de *práxis* para um avanço na compreensão das relações entre sofrimento psíquico e trabalho.

No artigo “Sofrimento Psíquico no Trabalho Contemporâneo: analisando uma revista de negócios”, os autores Leonardo Flach, Carmem L. I. Grisci, Francielle M. da Silva e Vanessa Manfredini analisam como uma revista popular de negócios tem abordado o sofrimento psíquico no trabalho contemporâneo, a partir de uma pesquisa exploratório-descritiva. Seus resultados apontam que as reportagens tendem a enaltecer dicas prescritivas sobre como superar o sofrimento sem, entretanto, discutir suas causas para além dos indivíduos. Alice Itani, no artigo “Saúde e Gestão na Aviação: a experiência de pilotos e controladores de tráfego aéreo”, parte da hipótese que a saúde é um atributo principal de qualificação a esta categoria profissional, mas as práticas de gestão da saúde são contraditórias às exigências para o exercício das funções.

“Álcool e Direção: uma questão na agenda política brasileira”, de autoria de Andréa dos S. Nascimento e Maria L. T. Garcia, aborda como a combinação álcool e direção foi incorporada à agenda política brasileira, configurando-se como um problema que requer políticas públicas. Tonantzin R. Gonçalves, Fernanda T. de Carvalho, Evelise R. de Faria, José Roberto Goldim e Cesar A. Piccinini, no artigo “Vida Reprodutiva de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS: revisando a literatura”, examinam o impacto da infecção por HIV na vida reprodutiva de pessoas portadoras, considerando o direito à maternidade e à paternidade. Concluem que a prevalência da lógica biomédica e o impacto social da epidemia restringem o exercício do direito à maternidade e à paternidade dos indivíduos portadores de HIV/AIDS. O artigo “As Competências da Psicologia Jurídica na Avaliação Psicossocial de Famílias em Conflito”, de autoria de Liana F. Costa, Maria Aparecida Penso e Viviane N. Legnani trata da discussão de conflitos familiares, especialmente do divórcio destrutivo, na perspectiva da Psicologia Jurídica, concluindo ser necessária a implantação de mudanças na formação do psicólogo, do jurista e da Justiça, rumo ao cuidado e a cidadania das pessoas.

“Necessidades de Apoio Social em Cuidadores de Familiares Idosos Mexicanos”, artigo de autoria de Miriam T. D. Guedea, Fernando A. Damacena, María M. M. Carbajal, Paola O. Marcobich, Gerardo A. Hernández, Lília V. Lizárraga e Elba I. Flores, identifica as necessidades de apoio social experimentadas por cuidadores de familiares idosos com problemas de saúde. Por meio da análise de conteúdo, chegam a categorias

temáticas, as quais são analisadas à luz de outros estudos voltados à temática.

Renata C. de T. Russo, Thais H. A. M. Couto e Tânia M^a. J. Aiello Vaisberg, no artigo “O Imaginário Coletivo de Estudantes de Educação Física sobre Pessoas com Deficiência”, realizam um estudo com base no Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, na abordagem coletiva de uma classe composta de trinta alunos, analisando as informações à luz da Teoria dos Campos. O artigo “O Aprendizado da Utilização da Substituição Sensorial Visuo-Tátil por Pessoas com Deficiência Visual: primeiras experiências e estratégias metodológicas”, de autoria de Virgínia Kastrop, Eliana Sampaio, Maria Clara de Almeida e Filipe H. Carijó, tem o objetivo de investigar o estágio inicial do processo de aprendizagem de uma tecnologia assistiva, cujo objetivo é perceber aspectos visuais de seu ambiente através do tato e contribuir para sua inclusão social. Os resultados mostram algumas das maiores dificuldades e, ao final, são sugeridas algumas estratégias para a superação de tais dificuldades.

Maria Luisa P. de Oliveira, Stela N. Meneghel e Jefferson de S. Bernardes, no artigo intitulado “Modos de Subjetivação de Mulheres Negras: efeitos da discriminação racial”, partem de um trabalho em um grupo dispositivo, cujo objetivo foi ouvir as narrativas das mulheres que sofreram atos de racismo/discriminação e agenciar outras referências identitá-

rias. Os autores concluem que a pesquisa intervenção produziu efeitos políticos de reflexão e mudança, transformando os sentidos, transformando também o sofrimento em denúncia. O artigo “Psicología Comunitaria y Políticas Sociales en Chile”, de autoria de Jaime A. Inzunza e Alba Z. Constanzo, analisa a relação entre essa área e as políticas sociais no Chile, seus pontos de encontro e tensão, apontando que se consolidou como profissão a partir da implementação de tais políticas por volta da década de 90.

Finalizamos este número com a resenha, de autoria de Andréa V. Zanella, do livro de Máximo Canevacci intitulado *Fetichismos visuais: corpos erópticos e metrópole comunicacional*, publicado em 2008 pela Ateliê Editorial.

Uma boa leitura e até o XV Encontro Nacional da ABRAPSO, em Maceió, esperando que façamos desse importante evento, mais uma vez, “um lugar de calor”!

Referência:

Sawaia B. B. (1995). O calor do lugar: segregação urbana e identidade. *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, 9(2), 20-24.

Kátia Maheirie
Editora Geral